



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

Imagem 1. Fachada do Museu Kanindé, 2023



Crédito da Imagem: Suzenilson Kanindé, 2023

Museu dos Kanindé: 28 Anos de História, Educação e Mobilização Étnica



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

O Museu Indígena Kanindé foi o primeiro museu indígena a ser criado, no Ceará, em 1995, e, concomitantemente, o segundo museu indígena, no Brasil, pelo seu fundador, cacique Sotero. O criador do museu tinha como objetivo mostrar o índio à sociedade. Desde então, meados de 2011, o cenário do museu dos Kanindé vem chamando atenção principalmente por suas atividades realizadas em torno da educação escolar indígena e sua museologia indígena numa perspectiva coletiva.

Imagem 2: Área expositiva do Museu Kanindé em 1995



Crédito da imagem: Alexandre Oliveira Gomes, 1995

O Museu dos Kanindé foi formado a partir da grande paixão do Cacique Sotero em guardar e colecionar objetos que fizessem referência aos seus antepassados, seus costumes e modos de vida. O processo de formação do acervo se inicia ainda na



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

década de 1990; portanto concomitantemente ao processo de afirmação étnica dos Kanindé (1995). É anterior a criação da Associação Indígena Kanindé de Aratuba - AIKA (1998) e da luta por uma educação diferenciada (1999). Poderíamos afirmar que entre os Kanindé, foi uma das primeiras experiências de afirmação da indianidade, pois foi criado “*para contar a história do índio na sociedade*”. (Cacique Sotero).

Imagem 3: Cacique Sotero no acervo do MK 2011.



Crédito da imagem: Alexandre Gomes, 2011

O Museu Indígena Kanindé funcionou a princípio em um pequeno quartinho ao lado da casa de seu fundador. Cacique Sotero sempre apresentava com muita emoção os objetos guardados dentro daquele pequeno espaço físico, mas de muita importância para os Kanindé. Foi através dele que as principais ações, relacionadas à memória e ao



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

patrimônio, foram sendo desenvolvidas. Foi no antigo espaço do Museu Kanindé que tudo começou: as formações, a limpeza dos objetos, a marcação e as outras atividades relacionadas ao museu e à escola diferenciada.

Imagem 4: Espaço do Museu Kanindé em 2011 – “Quartinho do Sotero”



Crédito da imagem: Alexandre Gomes, 2011

Desde sua criação, em 1995, o MK, como é mais conhecido, tem desenvolvido muitas atividades em torno da preservação da memória indígena. Foi também a primeira estrutura educacional do povo Kanindé, onde a maior parte da população indígena aprendeu e aprende por meio do contato com os objetos uma forma de classificar suas categorias nativas, que são conhecidas por: “coisas dos índios”, “coisas



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

dos velhos”, “coisas das matas”, “coisas do mar” e as novidades que iremos desenvolver mais profundamente em nossa pesquisa.

Imagem 5: Objetos Museológicos Kanindé em 2011 no MK



Crédito da imagem: Alexandre Gomes, 2011

Em 2011, foi desenvolvido um trabalho de elaboração da documentação museológica do Museu Indígena Kanindé. O principal objetivo naquele momento era inventariar as peças, realizando a identificação bem como sua classificação e marcação dos objetos do acervo. Para esse trabalho foi formado um grupo de trabalho - GT que posteriormente culminou no Núcleo Educativo do Museu Indígena Kanindé. Este era composto por estudantes da escola indígena Manoel Francisco dos Santos, que possuíam



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

faixa etária entre 13 e 17 anos, coordenado por um professor da Escola Kanindé, Suzenilson Santos, que assumiu a organização.

Imagem 6 – Grupo de formação de jovens Kanindé em 2011



Crédito da imagem: Alexandre Gomes, 2011

O aprendizado dos Monitores do núcleo educativo do Museu Kanindé sempre foi um desejo do cacique Sotero para que pudesse dar sustentabilidade a cultura e a memória dos Kanindé. Diante das ações de formação desenvolvidas pelo Museu os estudantes/monitores se tornaram homens e mulheres de grande conhecimento e futuras lideranças. Esta foi a equipe que começou todo o processo de documentação museológica do museu dos Kanindé, realizando todo o seu processo de inventário, escrituração e tombamento das peças no livro de tombo. São esses também os



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

responsáveis por várias ações educativas no direcionamento para estabelecer o diálogo com o trabalho do museu e com o cacique.

Imagem 7: Formação núcleo educativo, 2011



Crédito da imagem: Alexandre Gomes, 2011

Cacique Sotero, ao narrar os trabalhos da museologia Kanindé, assim diz,

A gente bota na parede desse museu tudo da cultura da gente. A gente guarda tudo que representa nossa nação, seja caça, armas, plantas nativas e documentos. Aqui a gente vive de agricultura. Planta o milho, feijão, a fava, a mamona, a mandioca. E principalmente a gente se alimenta da caça. Isso aqui é a peba! Nós temos muito peba aqui na nossa quebrada. O pé do gavião estragador de galinha. Ele é muito danado! Tem o pé do jacu. Esse é um pé de um veado. Nós temos muito ainda na nossa quebrada. Essa é a cabeça de um cassaco e esse outro é o tejo. Nós temos muito ainda e é muito gostoso! Esse é um gato



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

maracajá. Essa é uma coruja. Isso aqui é um serra pau. Ele derruba tudo que é galho. Ali é a cabeça de um bode. Isso aqui é uma casa de abelha. Isso ali é uma casa de formiga. Esse é um couro de mocó. Isso é uma asa de gavião. E isso é o nosso artesanato de madeira imburana”.
(Cacique Sotero).

Imagem 8: Roda de saberes sobre os significados do museu Kanindé, 2011



Crédito da imagem: Alexandre Gomes, 2011

A segunda turma de formação do núcleo educativo do museu kanindé se deu por motivos de garantir a implementação dos conhecimentos museais próprios e pelo fato de que alguns jovens foram buscar novos horizontes em suas vidas, pois os mesmos faziam parte do ensino médio e começaram a adentrar à universidade. Esta turma passou por várias formações dentre elas a oficina inventariando os Kanindé pelas trilhas da memória, ministrada pelo historiador João Paulo Vieira Neto, com o intuito de conhecer



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

os locais de memória do povo, para estabelecer como essas relações se dão nas dinâmicas dos Kanindé em torno de seu território, como prática de aprender a museologia Kanindé e os Saberes do Cacique Sotero como metodologia de ensino e aprendizado das formas de pensar modos próprios de construir pensamentos.

Imagem: 9 Formação para a criação do inventário participativo Kanindé



Credito da imagem: Suzenilson Kanindé, 2016

A segunda geração de monitores do museu Kanindé seria responsável na época entre os anos de 2016 a 2019, por inúmeras atividades de cunho educativo e cultural envolvendo a população local dos Kanindé envolvendo várias gerações. Destacamos nesta turma a tentativa de construir como na primeira geração um processo de formação que condicionasse a nosso ver todo um trabalho de organização em torno do trabalho



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

museal. Esta turma participou da formação intitulada Saberes Indígenas e Saberes Museológicos: Formação para a Ação Educativa no Museu dos Kanindé, ministrada pelo antropólogo Alexandre Gomes, que voltava novamente a aldeia a convite do povo Kanindé para contribuir com a formação de uma nova geração.

Imagem: 10 – Aula de Saberes ancestrais com os guardiões da memória, 2017



Crédito da imagem: Suzenilson Kanindé, 2017

Essa equipe museológica sempre teve na sua ação de formação uma perspectiva social da memória difundida entre os papéis do museu, da escola e da comunidade. Assim, transgredindo as observações em torno do desenvolvimento local tendo em vista o patrimônio, a memória e a identidade com a construção de um relevante processo educativo as futuras gerações, esta seria a missão do grupo além de conhecer sua própria história.

Neste sentido, Camila Margarida, assim comenta sobre o processo formativo,



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

Nossos encontros (NEPIK) foi muito legal, pois o nosso encontro foi uma coisa bem generosa e criativa, pois nós passeamos, entrevistamos e etc. Eu fui muito participativa, só faltei duas vezes, mais com muita atenção aprendi. A feira de ciências foi muito legal, pois fizemos várias coisas interessantes como as plantas medicinais, o Quixó, os desenhos e algumas informações em jornais. Mais tudo foi divertido com muita alegria e também agradeço ao nosso professor Antônio Nilton, pois ele nos ensinou várias coisas como fazer reportagem, entre outras coisas. (Camila Margarida – Monitora do Museu Kanindé 2016 – 2019).

Para Dulce Maria Rodrigues,

Os encontros que eu participei foram muito interessantes, pois podemos ter mais contato com os mais idosos da comunidade, particularmente eram poucos que eu conhecia, mais através de reuniões e entrevistar pude conhecer melhor. Não foi todos os encontros que eu pude participar mais esse pouco foi um começo da minha aprendizagem tanto no museu quanto na escola e também na comunidade, porque um assunto leva ao outro. Também adorei as trilhas feitas por nós na comunidade que foi através da mesma que eu pude mim conhecer nas coisas interessante que a comunidade nos oferece, portanto eu gostei de tudo que foi aplicado nos encontros. (Dulce Maria Rodrigues – Monitora do Museu Kanindé 2016 – 2019).

Ao também ser entrevistado sobre esta experiência formativa, Cleysuan Fidélis da Costa, diz assim,

A avaliação que eu faço dos encontros do grupo é que foram bons, pois soubemos mais sobre a comunidade, e sobre nós e o cotidiano das pessoas da comunidade. O que eu achei bom foi às pesquisas de campo e a pesquisa com as pessoas importante da comunidade, e as pesquisas sobre os lugares e pontos de memória da comunidade. A avaliação das pessoas do grupo é que teremos um grande desenvolvimento, perderam a vergonha de falar e trabalhar em grupo, a minha avaliação é que melhorei muito no aspecto de não ter mais medo de falar, mais tenho



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade

I Museu Indígena no Ceará – 1995

II Museu Indígena no Brasil - 1995

que evoluir no trabalho individual. (Clelyssuan Fidélis da Costa –
Monitor do Museu Kanindé 2016 – 2019).

De forma complementar, Isaias Cruz, comenta que,

Nós aprendemos muito sobre nossos pontos da aldeia, nós aprendemos muita coisa que nós não sabíamos muito da história de alguns pontos de memória na aldeia e agora nós estamos sabendo. Nós também fomos para aula de campo no taiado do gavião foi muito produtivo, nós tiramos fotos para a feira científica, também o nosso maior objetivo era ir para a regional, e nós conseguimos, mais não só por causa disso também aprofundar o nosso conhecimento sobre as coisas da escola e do museu, da associação e de vários pontos importantes para nossa comunidade, isso foi muito interessante para cada um de nós que estamos no grupo (NEPIK), isso foi muito gratificante para os alunos que estão no grupo”. (Isaias Cruz – Monitor do Museu Kanindé 2016 – 2019).

A este respeito, Viviane Bernardo, também comenta que,

No decorrer dos nossos encontros eu tive o prestígio de aprender um pouco da nossa cultura, os lugares de grande história, fizemos entrevistas, registramos fatos importantes, conhecemos um pouco da história de antigamente, gostei muito de aprender por meio das rodas de conversa com as lideranças, a nossa participação na feira científica a partir de documentário, fotos das lideranças livros que fizeram parte da nossa pesquisa e plantas medicinais. Sobre mim eu vim vi como uma pessoa que estava com o intuito de aprender e repassar pros meus colegas o que eu sei sobre minha comunidade. (Viviane Bernardo – Monitora do Museu Kanindé – 2016 – 2019).

Por fim, Elvys Silva, comenta que,

Bem no que eu consegui entender sobre nossa comunidade e nossa cultura é muito interessante porque eu não sabia muito da nossa



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade

I Museu Indígena no Ceará – 1995

II Museu Indígena no Brasil - 1995

comunidade e cultura, porque não sabia que existia nenhuma armadilha de pedra para matar animais e também achei muito interessante as histórias dos mais velhos e tive o prazer de ouvir a minha avó falando sobre suas histórias do passado, ela contou muito sobre os forrós de antigamente que eu achei maravilhoso e muito interessante, o que eu achei também muito legal foi o nosso passeio para o taiado do gavião e a feira científica foi muito interessante, que mostrou o nosso trabalho, que ficou maravilhoso e melhor ainda foi nosso projeto ser aceito para ir para a feira regional, isso mim deixou muito alegre porque eu também participei do projeto e foi apresentado para a toda região. Agradeço muito ao Toim e ao Nalson por me deixar participar desse grupo maravilhoso”. (Elvys Silva – Monitor do Museu Kanindé 2016 – 2019).

Imagem 11: Ritual indígena na oca do museu em 2017



Crédito da imagem: Thomas Kanindé,2017



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

Com a pandemia da COVID19, aceleraram-se os processos de comunicação em ambientes virtuais por meio de ferramentas digitais entre o povo Kanindé. A paralisação das aulas da escola indígena e das atividades da associação junto ao fechamento do museu provocou mudanças drásticas em nossa vida comunitária. As atividades escolares e museais passaram a acontecer prioritariamente por meio de plataformas de videoconferência. Dessa maneira, o uso das redes sociais, que já era bastante disseminado, principalmente entre a juventude, passou a ter cada vez mais uma função educativa. Rapidamente, uma realidade, que parecia distante, passou a fazer parte de nosso cotidiano. Ao longo de 2020, um dinâmico ciclo de atividades educacionais por meios digitais tornou as interações no espaço virtual o formato comunicacional predominante.

Imagem 12: Aula de formação do cacique Sotero durante a Pandemia – 2021



Crédito da Imagem: Suzenilson Kanindé, 2021



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

O Museu Kanindé - 2011 – Formação da I Geração do MK (2011-2016)





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

Museu Kanindé – 2017 – Formação da II Geração MK (2017-2019)

**SABERES INDÍGENAS E SABERES MUSEOLÓGICOS
FORMAÇÃO PARA AÇÃO EDUCATIVA NO MUSEU DOS KANINDÉ**



REALIZAÇÃO

14 à 19 de janeiro de 2017
Museu dos Kanindé - Aratuba- Ce





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

Sistema de Classificação dos Objetos no Museu dos Kanindé.

Sentido para a identidade do povo kanindé “coisas ou novidades”.

- Coisas dos índios – do passado e do presente.
- Coisas dos velhos – dos antepassados, parentes, tios ,pais, etc.
- Coisas das matas – que são provenientes da matas, da natureza.
- Descobrimos que, para tudo o que já fazíamos em relação à nossos objetos e memória, haviam nomes: salvaguarda, comunicação, musealização etc.;
- Diálogo: conceitos da Museologia X categorias nativas;



Coleção de objetos acervo museu kanindé

Categoria VIII: vegetal

- Cuia de coco – MK.011.450
- Cuia de coité – MK.011.452
- Cuia de cabaça – MK.011.453
- Cuia de caçia – MK.011.454
- Cabaça – MK.011.492



Coisas das matas

Coleção de objetos acervo museu kanindé

categoria artefatos.

Subcategoria III: equipamento ritual.

- Maracá – MK.011.155
- Arco e flecha – MK.011.156
- Saia de pena – MK.011.159
- Blusa de pena – MK.011.160
- Bermuda de pena – MK.011.161
- Cocar – MK.011.165
- Copo de tomar mocororó – MK.011.179

Coisas dos índios





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

CONVITE

O Povo Indígena Kanindé de Aratuba e Canindé tem a honra de convidar os parceiros, Amigos e apoiadores do movimento indígena para participar do Centenário do povo Kanindé - Resistência e Luta pela Demarcação do Território Indígena em homenagem aos cem anos de luta kanindé, que acontecerá dia 20 de novembro de 2015 na Aldeia, Sitio Fernandes - Aratuba – CE.





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

Museu Kanindé – 2020 – Formação da III Geração MK (2020-2023)





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA 3ª- GERAÇÃO DE MONITORIA DO MUSEU KANINDÉ

"Multiplicadores de Saberes Ancestrais"

**Abertura do programa de Formação de
Monitoria do Museu Kanindé.**

Programação:

Fala de Lideranças Kanindé;
Fala de Representantes Institucionais;
Apresentação da Equipe Gestora do Museu;
Apresentação da turma de Monitoria;

Aula Inaugural de Saberes:

**" Museologia Indígena: Auto Gestão Museologica, Narrativas da
Memória e História Kanindé "**

Com **Cacique Sotero** - Fundador do Museu Kanindé &

Mestre da Cultura Indígena no Ceará

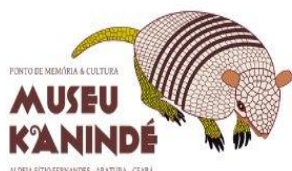
Realização:

Ponto de Cultura & Memória:
Museu Indígena Kanindé.

Data: 10 /03/2021

Local: Google Meet

Horário: 13:30h



Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal n.º 14.017, de 29 de junho de 2020.

LEI
ALDIR
BLANC
CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA - MINISTÉRIO DO
TURISMO



I Prêmio
Culturas
Indígenas
do Ceará 2019



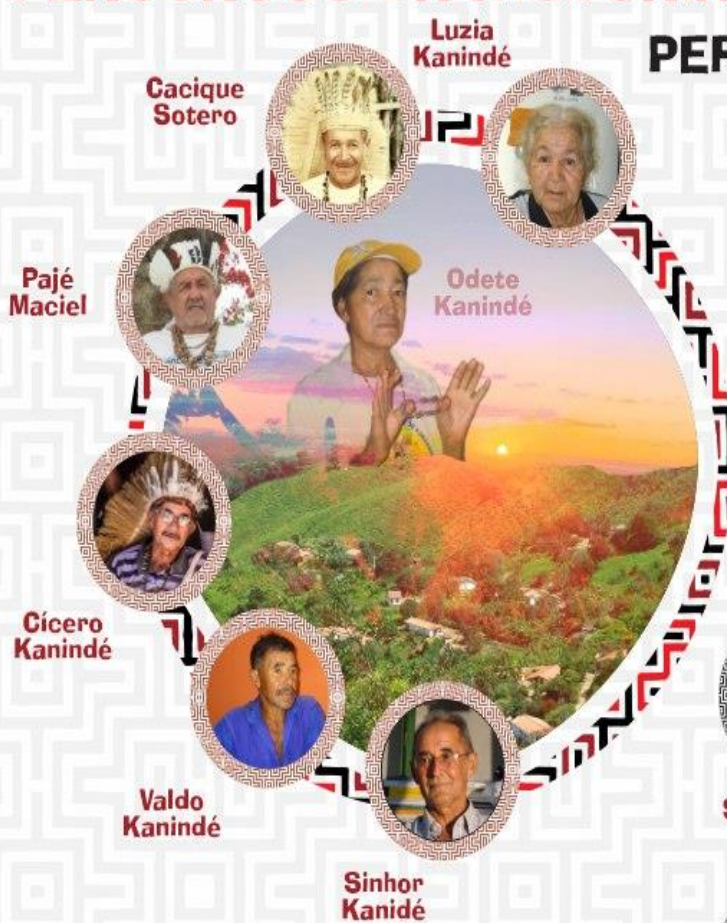
Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

SEMINÁRIO

PERCURSOS DA HISTÓRIA KANINDÉ:

PERSONAGENS MEMÓRIAS E LUTAS

19 ABRIL
13:30h
Meet



DEBATEDORES



Suzenilton
Kanindé



Elenilson
Kanindé



Antenor
Vaz



Alexandre
Gomes

Realização:





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA 3ª GERAÇÃO DE MONITORIA DO MUSEU KANINDÉ

"Multiplicadores de Saberes Ancestrais"

Roda de Saberes:

Pedagogias da Fogueira:
Processos de Comunicação
e o Movimento Indígena
Kanindé.

Facilitação:
Cícero Pereira Kanindé
Liderança Indígena Comunitária



Data: 07/04/2021
Local: Meet
Horário: 14:00-16:00h

Com **Cícero Kanindé**
Presidente da Associação
Indígena Kanindé de Aratuba - AIKA.

Realização:



Apoio:



Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual de Cultura, através do Fundo Estadual de Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal n.º 14.017, de 29 de junho de 2010.



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



SECRETARIA DE CULTURA



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA 3ª GERAÇÃO DE
MONITORES DO NÚCLEO EDUCATIVO DO MUSEU DOS KANINDÉ
“Multiplicadores de saberes ancestrais”

Oficina de Saberes 1:

Saberes, Artes e Modos de
Fazer Objetos do Povo
Kanindé.

Facilitação:

Zé Maciel.

Vice Pajé - Liderança
Indígena Kanindé.

Data: 12/06/2021.

Local: Google Meet.

Horário: 14:00 - 16:00h.



Realização:



Apoio:



Com Zé Maciel.

Guardião de memórias, saberes e
ofícios ancestrais do povo Kanindé.

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual
da Cultura, através do Fundo Estadual da
Cultura, com recursos provenientes da Lei
Federal n.º 14.017, de 29 de junho de 2020.

LEI
ALDIR
BLANC
CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA 3ª GERAÇÃO DE MONITORIA DO MUSEU KANINDÉ

"Multiplicadores de Saberes Ancestrais"

Mini-curso:

Cuidados com a Memória:

Salvaguarda e Conservação
dos Objetos do Museu
Kanindé. *(2º momento)*

Facilitação: Antônia Kanindé
Indígena Kanindé e integrante da
1ª Turma de Monitoria do Museu.

Data: 27/03/2021

Local: Meet

Horário: 09:00-11:00h



Antônia Kanindé

Graduanda em Museologia - UFRB

Rede Indígena de Memória e Museologia Social no Brasil

Realização:



Apoio:



Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual
da Cultura, através do Fundo Estadual da
Cultura, com recursos provenientes da Lei
Federal n.º 14.017, de 29 de junho de 2020.



SECRETARIA ESPECIAL DA MINISTÉRIO DO
CULTURA



1º Prêmio
Culturas
Indígenas
do Ceará 2019



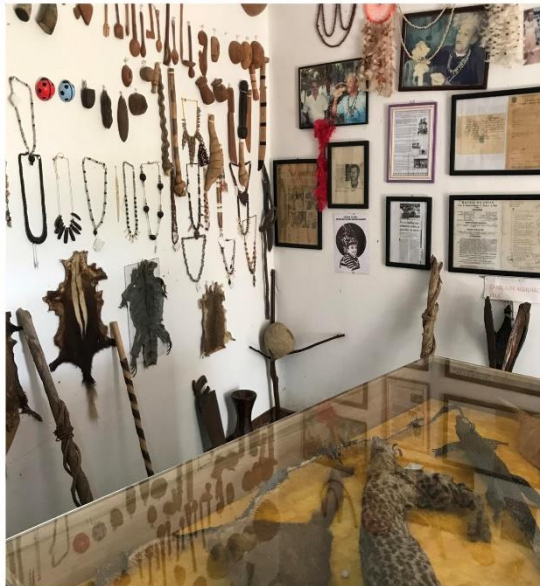
Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

Museu Kanindé - 2023





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995





Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995



Estudos científicos sobre o museu Kanindé

- I. Dissertação de Mestrado
Título: Aquilo é uma coisa de índio: objetos, memória e etnicidade entre os Kanindé no Ceará.
Autor: Alexandre Oliveira Gomes, 2012
Universidade Federal de Pernambuco -UFPE
URL: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/19110>

- II. Dissertação de Mestrado
Título: Um Museu Indígena como Estratégia Interdisciplinar de Formação entre os Kanindé no Ceará.
Autor: Suzenilson da Silva Santos, 2021
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB/CE.



Ponto de Memória: Museu Indígena Kanindé
Aldeia Fernandes – Aratuba – Ceará – Brasil
Museologia Indígena – Memória – Identidade
I Museu Indígena no Ceará – 1995
II Museu Indígena no Brasil - 1995

URL:

<http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2439>

- III. Dissertação de Mestrado
Título: A Caça como Ferramenta de Autoafirmação Étnica do Povo Indígena Kanindé de Aratuba: Do Museu ao Mondé.
Autor: Francisco Reginaldo da Silva Santos, 2021
Universidade Federal do Ceará – UFC
URL: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/73759>
- IV. Dissertação de Mestrado
Título: Um Museu Vivo: Memória e Educação a partir das Narrativas do Povo Kanindé.
Autor: Joselane Lima da Silva Santos, 2023
Universidade Federal do Ceará – UFC.
URL: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/73920>